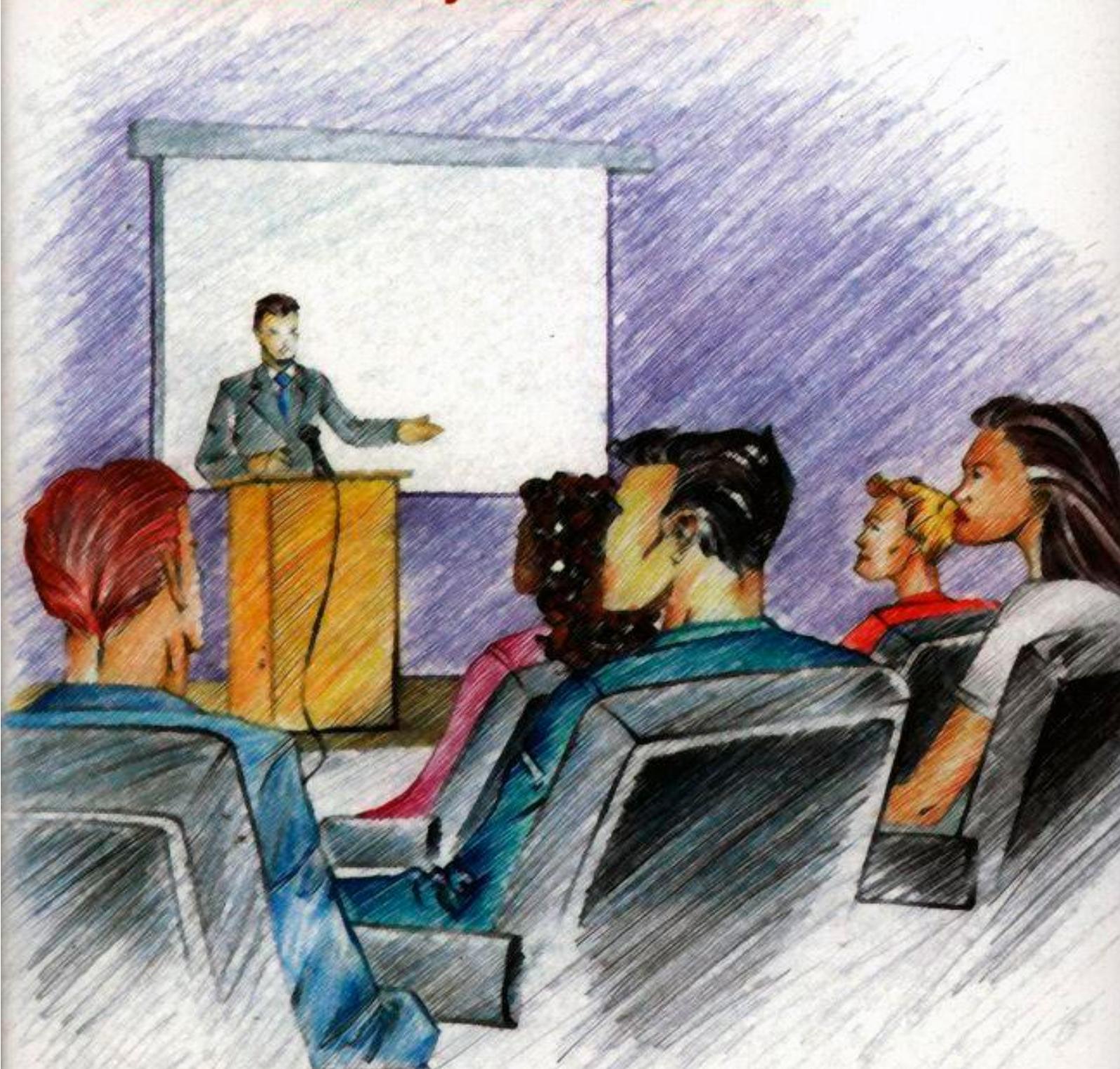


Coleção: Estudos e Cursos

5

Therezinha Oliveira

Oratória a Serviço do Espiritismo



Oratória a Serviço do Espiritismo

COLEÇÃO: ESTUDOS E CURSOS

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

COLEÇÃO: ESTUDOS E CURSOS – ORATÓRIA A SERVIÇO DO ESPIRITISMO.

Oliveira, Therezinha, 1930- Oratória a Serviço do Espiritismo (Estudos e Cursos; vol. 7) / Therezinha Oliveira, 6. ed. Campinas, SP : Allan Kardec, 2009. 96 p.; 21 cm - (Estudos e Cursos; vol. 7)

Para divulgar o Espiritismo, no movimento espírita, o falar em público é fundamental. Tanto na orientação aos que chegam ao Centro, como em aulas, preleções, seminários ou, ainda nas apresentações artísticas e outras atividades em que as ideias espíritas são transmitidas aos assistentes.

Para que a mensagem doutrinária, pela tribuna espírita ou outro meio, possa chegar ao grande público, neste nosso Brasil, a Editora Allan Kardec oferece esse curso de preparação de expositores.

O livro foi organizado com a coordenação da oradora e professora *Therezinha Oliveira*, dividido em sete unidades bem estruturadas, de forma objetiva e instrutiva.

Therezinha Oliveira (Biografia)

Com mais de 50 anos de atividades ininterruptas na seara espírita, Therezinha Oliveira já presidiu o Centro Espírita "Allan Kardec" e a USE de Campinas/SP.

Oradora brilhante, proferiu mais de duas mil palestras em todo o Brasil e até nos EUA.

É autora das sete obras (uma em co-autoria) da *Coleção Estudos e Cursos*, adotada com sucesso em diversas Casas Espíritas espalhadas pelo país e por aqueles que desejam sistematizar o estudo da Doutrina.

Destacam-se ainda na sua produção: *Ante os que Partiram, Deixem-me Viver, Reencarnação é Assim..., Suicídio? Um Doloroso Engano, Chegando à Casa Espírita, Espiritismo - a Doutrina e o Movimento, Na Luz do Espiritismo, Na Luz do Evangelho, Na Luz da Mediunidade, Na Luz da Reencarnação, Parábolas que Jesus Contou e Valem para Sempre, Jesus - o Cristo, Quando o Espiritismo Fala, Quando o Evangelho Fala, Conversando com os Espíritos na Reunião Mediúnica e, Para Ler e Rerler.*

Suas obras já ultrapassaram a marca de 700 mil exemplares publicados, sendo 300 mil de livros e 400 mil de livretos.

Por sua experiência, conhecimento, ativa dedicação e fidelidade aos postulados espíritas, Therezinha Oliveira continua a contribuir de forma inestimável para a causa espírita.

APRESENTAÇÃO

Por que divulgar o Espiritismo

O Espiritismo leva ao progresso intelecto-moral do ser humano.

Melhorando o indivíduo, pode fazer que haja na Terra mais solidariedade e paz.

Religião da fé raciocinada, seus princípios básicos precisam ser compreendidos para, então, se traduzirem em vivência.

Eis por que todo espírita esclarecido, além de estudar a doutrina e se beneficiar com suas luzes, também procura divulgá-la.

A importância da palavra falada para divulgá-lo

O espírita faz divulgação doutrinária quando, nas conversas informais em família ou na sociedade, o ensejo surge oportuno e apropriado.

Para divulgar o Espiritismo no movimento espírita, o falar em público é fundamental. Tanto na orientação aos que

chegam ao centro, como em aulas, preleções, seminários ou, ainda, nas apresentações artísticas e outras atividades em que as ideias espíritas são transmitidas aos assistentes.

Pela tribuna espírita, a mensagem doutrinária chega, diariamente, ao grande público, nos milhares de centros e grupos existentes neste nosso Brasil.

Vantagens da divulgação doutrinária oral

1) É mais fácil de fazer. Requer apenas a boa vontade do elemento humano, seu conhecimento e sua voz, dispensando outros recursos.

2) Atinge maior número de pessoas do que o livro. No país, muitos não sabem ler; dos que o sabem, muitos não cultivam o hábito das boas leituras; e nem todos podem adquirir livros, por ser o seu custo geralmente elevado para o padrão aquisitivo do povo.

3) Alcança melhor a sensibilidade do ouvinte, já que a palavra vai impregnada da vibração fraterna do expositor.

4) Permite atender ouvintes em diferentes níveis de conhecimento e compreensão, na necessidade ou expectativa em que se apresentem no momento.

O medo de falar em público

Convidados a falar em público, que sentimos?

Emoção?

Quando criadora, a emoção (entusiasmo) é ótima para a transmissão das ideias. Sem carga emotiva, nossas ideias pouco penetram na mente e no coração do próximo.

Inibição ou medo?

O temor ofusca a razão, obscurece o entendimento, perturba o mecanismo psicoverbal, embargando a voz.

Por que sentimos tudo isso? Porque é uma experiência nova e desconhecida; tudo o que não conhecemos nos amedronta. Não sabemos como fazê-lo. Ou não confiamos em nós mesmos, receamos não realizar a tarefa a contento, temos medo de cair em ridículo. Quem sabe até já falhamos numa tentativa, anteriormente?

Como curar a inibição ou medo?

Conhecendo o desconhecido. Quando o enfrentamos e o analisamos, o medo se dissipa. Uma atitude decidida afugenta o medo. “(...) a parte instintiva do ser humano, causadora de muitas emoções e apreensões, deve ser controlada pela parte intelectual.”

Se não arrostarmos o medo do ridículo, ficaremos estacionários nesse campo. Enfrentemos, pois, o desafio. Mas preparemo-nos para enfrentá-lo: conhecendo a técnica de falar em público; controlando, pelo intelecto, a emoção; experimentando, treinando.

Este curso visa a familiarizar você com algumas técnicas de falar em público. Aprendendo algo a respeito e praticando um pouco, perderá o medo de falar em público. Conseguirá realizar um ato agradável (expressar seus pensamentos e sentimentos), ao mesmo tempo em que servirá ao movimento espírita (na difusão das ideias doutrinárias).

| CAPÍTULO 2 ► O EXPOSITOR ESPÍRITA

Tipos de expositores

Todo aquele que expõe um assunto qualquer para um determinado público, seja este numeroso ou não, é um **expositor**.

De acordo com a forma com que faz a sua exposição, o expositor pode ser classificado como:

Professor - Faz a exposição como uma aula. Dele se exige: máximo de objetividade, explicação didática e o mínimo de floreios literários.

Orador - É o poeta da exposição. Dele se espera: eloquência, arrebatamento e magnetização de massas.

Palestrador - Espécie de fusão entre professor e orador. Alterna características de um e de outro. Quando se inflama, passa para a oratória; dela, pode descer à explicação didática. É o tipo de expositor mais adequado para a divulgação doutrinária que usualmente se faz na casa espírita.

Qualidades que se deve ter para usar a tribuna espírita

Para o público ouvinte, o expositor espírita representa o próprio Espiritismo bem como o movimento espírita.

Assim, tudo que o expositor disser ou fizer repercutirá, ante o público, em favor ou descrédito para a doutrina e a coletividade espíritas.

Se realiza bem o seu trabalho, consegue, junto ao público, os objetivos visados pela divulgação doutrinária.

Se sua atuação se ressentir de graves falhas (doutrinárias, morais ou técnicas), deixa de agradar aos ouvintes, não lhes passa a mensagem espírita corretamente e não os motiva ao progresso moral.

Portanto, não basta ter boa vontade para alguém poder usar a tribuna espírita. É preciso que:

- suas ideias sejam concordes com a Doutrina Espírita;
- a sua moral seja respeitável; e

- tenha alguma técnica para falar em público.

Somente devemos confiar a tribuna espírita a pessoas

que para isso estejam capacitadas, pessoas cujo trabalho já conhecemos e sabemos ser bom ou que nos foram recomendadas por confrades dignos de confiança. Esta simples cautela previne e evita que ocorram prejuízos doutrinários e situações embaraçosas, no uso da tribuna na casa espírita.

O conhecimento doutrinário

Que ideias vamos divulgar?

Quando se fala em público, queremos: atrair, interessar e convencer os que nos rodeiam para as NOSSAS ideias.

Na seara espírita, porém, o objetivo, ao falar em público, é atrair, interessar, informar e convencer as pessoas sobre as IDEIAS ESPÍRITAS, para levar os ouvintes a agirem de acordo com essa orientação.

Portanto, o expositor espírita tem de estar corretamente informado do conteúdo da Doutrina Espírita, conhecendo, ao menos, as obras básicas do Espiritismo (a codificação kardequiana).

Quando o expositor espírita não tem bom conhecimento doutrinário básico, pode ocorrer de, por exemplo:

- dar um sentido falso do que seja o Espiritismo (dizer que a Terra é um “vale de lágrimas”; dar mais importância ao fenômeno mediúnico que à doutrina etc.);

- provocar reações hostis ao Espiritismo ou ao movimento espírita por fazer comparações ou referências infelizes a pessoas ou religiões.

Se todo espírita deve estudar com afinco e sempre a doutrina que esposa, mais ainda o deve fazer aquele que se propõe a divulgá-la pela palavra.

Mesmo o expositor que já conhece bem a Doutrina Espírita deverá continuar a estudá-la, buscando conhecer assuntos, fatos e técnicas e atualizar-se constantemente, pois "quem expõe se expõe" e “exercitar-se é aprimorar-se”.

Neste curso, não temos por objetivo ministrar estudos doutrinários, pois pressupomos que os que dele participam já se encontrem razoavelmente preparados nesse aspecto.

A conduta moral

O Espiritismo é uma Doutrina que nos leva, pelo entendimento, à reforma do nosso eu, do nosso íntimo, na direção de uma conduta moral respeitável, numa vivência cristã.

Se o expositor é espírita, deve se comportar de acordo com o conhecimento doutrinário que possui.

Kardec diz que se reconhece o verdadeiro espírita “pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar as suas más inclinações”.

“Não faço preleções em tomo do bem, porque carrego muitas faltas.

Eis o engano.

Aguardar a perfeição para indicar o bem impedir-nos-ia de apregoá-lo, de vez que, por enquanto, ninguém existe perfeito sobre a Terra.

Se as tuas palavras de amor, no conjunto, ainda não te refletem todas as qualidades e sentimentos, pondera que, ensinando, aprendemos, e que, apontando roteiro correto aos outros, somos especialmente obrigados à retidão.” (César Gonçalves, “Falsas Ideias”, do livro Seareiros de Volta, psicografado por Waldo Vieira, edição FEB).

Assim, o expositor espírita não pretenderá ser santo mas será alguém sinceramente empenhado em manter um bom padrão moral e uma vivência cristã. Afastar-se-á dos vícios (mesmo os mais corriqueiros, como o de fumar), cumprirá seus deveres no lar, na vida em sociedade, no centro, tendo como lema “Trabalho, Solidariedade e Tolerância”.

De outro modo, o seu exemplo mau anulará a sua palavra, por mais brilhante que ela seja. Poderá, ainda, lançar descrédito sobre a moralidade dos espíritas em geral e a dúvida quanto à eficiência da doutrina na moralização da humanidade.

Todos os recursos e técnicas de exposição poderão malograr, caso o expositor não pratique o que pregue.

A principal pregação é a do exemplo.

A técnica da exposição oral

Ninguém “faz” um expositor ou um orador. As qualidades são inerentes à própria pessoa.

Mas, geralmente, qualquer pessoa que fala pode fazê-lo em público, bastando que:

- determine-se a tal;
- vença alguns bloqueios;
- exercite-se na oratória, que é a arte de discursar, corrigindo alguns defeitos.

A técnica de exposição somente procura:

- aperfeiçoar o talento de quem o tem (às vezes mal canalizado e se perdendo sem maior aproveitamento);
- mostrar os obstáculos mais comuns e como podem ser superados.

Aprender a falar para o público será algo forçado, que tira a espontaneidade e autenticidade do expositor espírita?

Pelo contrário, é até um dever para quem pretende contribuir na difusão doutrinária oral. Como qualquer orador, o expositor espírita, se tiver bases de recursos e técnicas para a colocação de sua mensagem, por certo obterá melhores resultados.

No movimento espírita, é imenso o campo para se desenvolverem as potencialidades comunicadoras. E realizar sempre “o melhor possível” deve ser o lema do divulgador do Espiritismo.

Técnica e amor

Na oratória, a clareza e a simplicidade devem caminhar a par com a objetividade e o conhecimento do assunto. E com a sinceridade de quem fala.

Sem um pouco de amor no coração, você transmitirá a aridez da alma. Um computador também transmite mensagens. Mas fale com o coração e, por certo, suas palavras encontrarão eco nos corações.

“...quanto ao uso da palavra, por ser o maior veículo de comunicação entre os homens, há necessidade de muito equilíbrio e sensatez quando usamos do verbo para nos comunicar, pois que quando falamos podemos construir ou destruir. E mister que haja sinceridade e fraternidade no coração, para que o pensamento, ao traduzir-se em palavras, não se vista da falsa humildade que não convence, da exigência que deprime. Falemos com doçura às pessoas, sem dramas ou pieguismos, mas de forma a traduzir equilíbrio, pois que assim conversando edificaremos, não nos esquecendo nunca de que podemos enganar aos homens, mas a Deus ninguém engana.”

(Autor não identificado)

CAPÍTULO 3 A PREPARAÇÃO DO DISCURSO

Improvisar ou planejar?

O comentário de improviso, sobre texto escolhido ao acaso e no momento de falar, pode ser inevitável em alguns momentos do labor espírita.

Exemplos:

Quando é preciso substituir um expositor que imprevistamente faltou.

Ao receber inesperado convite para falar, em algum evento a que comparecera como simples participante.

Mas não deve ser usual nem frequente nos labores da casa espírita, porque costuma causar:

- 1) Insegurança na exposição;
- 2) Eventuais enganos em citações ou afirmativas;
- f) Empobrecimento e repetição de conteúdo, tomando-o rotineiro e cansativo para os ouvintes;
- 4) Visão muito incompleta da doutrina.

O improviso de modo usual é um desrespeito ao público e não permite que se atinja o objetivo maior da Oratória a Serviço do Espiritismo, que é o de instruir adequadamente os frequentadores do centro, para que assimilem o melhor possível, os princípios da doutrina e a essência do Evangelho.

Totalmente contraindicado é o improviso nos estudos regulares da doutrina, ou seja, nos cursos, seminários etc., em que se requer precisão, aprofundamento e ordenação didática das ideias.

Prepare, portanto, o expositor espírita, a matéria a ser explanada e a estude previamente.

Quem quer falar em público deve estar disposto a doar algum tempo para pesquisar, organizar o material coletado e fazer o roteiro da exposição, a fim

de poder apresentar uma boa palestra. O tempo de preparação de um discurso é bem maior que o de sua apresentação aos ouvintes.

Mas não temos uma assistência espiritual?

Sem dúvida, o plano espiritual assistirá a quem se dispuser a divulgar a mensagem espírita pela palavra.

Confiemos nessa ajuda, tenhamos a humildade de reconhecê-la, pedindo-a em oração e sendo gratos por recebê-la. Mantenhamos a boa conduta moral, a vivência evangélica, que a atrai e mantém em nosso benefício.

Cumpre-nos, porém, facilitar o trabalho dos amigos espirituais junto a nós, desenvolvendo nossas possibilidades comunicadoras, disciplinada e objetivamente, por meio de técnicas e recursos, aprendizado e treinamento.

Diz Emmanuel: “Ser médium é ser ajudante do Mundo Espiritual. E ser ajudante em determinado trabalho é ser alguém que auxilia espontaneamente, descansando a cabeça dos responsáveis”.

O que Emmanuel diz para os médiuns também vale, •em dúvida, para os expositores, que são os intermediários da Doutrina Espírita junto ao povo.

Considere preliminarmente

1) Sobre o que falar? (assunto ou tema)

Quem vai falar, precisa ter alguma coisa para dizer.

Não ocupe a tribuna espírita se nada de útil tiver a dizer.

E fale somente sobre o que você conhecer bem (isso, também, lhe dará confiança).

a) **Se o tema ficou à sua vontade**, escolha um assunto que você já conhece, por experiência pessoal ou pelos estudos que já fez.

Não tenha preocupação de grande originalidade, pois os temas abordados sempre serão “velhos” (já abordados por muitos, muitas vezes). Procure apresentá-los com outras palavras, de maneira diferente, com imagens renovadas.

Os temas bíblicos devem ser abordados na visão espírita do assunto e baseados nos relatos verdadeiros e não em criações literárias sobre eles, mesmo as mais belas e ainda que mediúnicas.

b) Se lhe indicaram o tema e você não o conhece ou conhece pouco, estude-o bastante, para que as ideias se ordenem e lhe sirvam depois, na hora de falar.

Para conhecer um assunto sobre o qual quiser falar:

- indague de si mesmo: “Qual é, exatamente, o meu **lema?**”
- procure coletar fatos e ler assuntos correlatos ao tema (pró e contra), a fim de obter os conhecimentos necessários para a elaboração do discurso;
- providencie material em quantidade maior do que precisará e deixe uma parte de reserva, como margem de segurança:
- não fale logo sobre um assunto que começou a estudar; deixe-o um pouco “de molho”, enquanto continua meditando sobre ele e angariando material a respeito;
- quanto à mensagem do conteúdo, verifique: É verdadeira? As conclusões são corretas e convincentes? É realista mas otimista, sem trazer mais complexos, confusões e angústias aos que buscam orientação no centro espírita?

Ex.: Se falar sobre o aborto, esclarecer que é um erro, mas lembrar que quem já incorreu nessa falha poderá compensá-la com serviço no bem que favoreça a reencarnação de outros espíritos, até mesmo ajudando mães solteiras a terem e criarem seus filhos.

c) Se de todo você não se identificar com o tema que lhe propuseram, ou não tiver tempo suficiente para prepará-lo, decline do convite ou sugira outro tema.

2) **Quem vai ouvir?** (a quem se destina)

Quando escolher um tema, ou pensar em como abordar o que lhe deram, considere o **tipo de público** que irá ouvir: sua cultura, base doutrinária, condição socioeconômica etc.

Público geral: A abordagem deve ser de temas doutrinários com conotações evangélicas. Além de ser a mensagem cristã muito consoladora e moralizante, a menção a Jesus e seu Evangelho oferece excelente ponto de contato e aceitação na maioria dos ouvintes brasileiros, por causa da formação religiosa do nosso povo.

Público que veio receber assistência espiritual, por estar em perturbação ou grande sofrimento: Oferecer esclarecimentos doutrinários, sim, mas os

básicos e de modo simples e bem dosado (sem fazer abordagem puramente científica ou de aula de filosofia), dando preferência à tônica evangélica. esclarecendo, advertindo, consolando e estimulando fraternalmente.

Temas específicos requerem público especial. Ex: Os psicologia sobre comportamento infantil ficam melhor nos encontros de pais e evangelizadores, ou em encontros que focalizam a família, a educação.

Assuntos internos do centro ou do movimento espírita

Convém sejam tratados em reuniões especiais e com os mais diretamente interessados; a não ser as informações gerais sobre eles que se destinem a divulgá-los para o público.

1) Qual o tempo disponível? (quanto deve durar)

Considere, também, na preparação do assunto, o tempo de que disporá para fazer o seu discurso.

Estudos pedagógicos demonstram que a boa assimilação de uma aula gira em torno de 40 a 50 minutos. Além desse tempo, o rendimento começa a cair. O expositor consciente deve nem precisa ultrapassar esse limite.

Quando a palestra é o único motivo da reunião, admitem-se 60 minutos de duração e, excepcionalmente, com bons oradores, 75 minutos.

Para a preparação espiritual dos que vão tomar passes, temos reservado de 20 a 25 minutos de preleção, pois as pessoas necessitadas de assistência espiritual geralmente não distinguem prestar atenção por muito tempo.

Respeite o horário que lhe foi concedido pelo dirigente do trabalho para falar. Pode haver outros oradores esperando que terminemos; ou outros serviços a executar, do próprio centro.

Fale dentro do tempo previsto e enquanto sentir o assunto fluir. Silencie quando nada mais tiver a expor, pois só se deve o necessário.

Se sobrou tempo, não procure complementá-lo com outros assuntos (ainda mais se o novo tema não servir de continuação ao anterior). Nem o preencha com trivialidades; não é caridoso com os ouvintes, não fica bem ao espírita, que sabe o valor do tempo e da palavra.

Como saber quanto tempo levará a exposição que preparamos?

Ensaie em casa, com pequenas preleções, de início, começando com material para 15 minutos, aumentando depois para 30 minutos, 45 minutos, até chegar ao máximo de 60 minutos.

O planejamento do discurso

Discute-se se o discurso deverá ser inteiramente escrito e memorizado ou não. Mas todos concordam que ele deve ser planejado, esquematizado.

Escrevê-lo não é indispensável mas dá familiaridade com as palavras a serem utilizadas, reforça a memória, ali-viando-se algumas tensões nervosas inevitáveis ao enfrentar o público.

O mais aceito é:

1) Fazer esquema ou roteiro, para orientar-se na sequência dos itens a abordar (assuntos principais, enfoques indispensáveis, sequência natural) e quanto aos recursos que serão utilizados.

Gráficos, desenhos, cartazes, quadros de giz, diapositivos (*slides*), filmes, enriquecem o visual de sua palestra, agradando ao ouvinte e favorecendo o entendimento do tema.

2) Para facilitar a memorização:

- dividir o esquema em partes (use pequenas fichas com anotações);
- preparar o discurso com suas próprias expressões (pois as guardará mais facilmente).

3) Memorizar somente os pontos principais e a sequência deles (o público nota quando o orador fica preso ao esquema dando a impressão de orador inseguro); evite consultar anotações na hora em que está falando (diminui o valor do discurso, perde em interesse para o auditório); mas é preferível consultar do que dizer: “Não sei com precisão...”, “Se não me falha a memória...”.

O ensaio

Tendo elaborado um roteiro, você pode ensaiar a apresentação de sua palestra:

Sozinho: em voz alta, de pé e se possível diante do espelho, para conhecer e corrigir, se necessário, o conteúdo do discurso, seu aspecto pessoal, a voz, os gestos, a mímica;

Com familiares e amigos: empregando nas conversas algumas ideias e ilustrações que pretenda usar; ou fazendo para si uma apresentação completa da palestra programada.

Observação:

Aproveite as apreciações úteis e oportunas que lhe fizerem mas não se perturbe nem desanime com as críticas infundadas.

| CAPÍTULO 4 ► () ROTEIRO DE UMA EXPOSIÇÃO

Como qualquer narrativa, a exposição (discurso, conferência, palestra) deve ter início, meio e fim, ou seja: introdução, exposição e conclusão.

O Dr. Conwell diz que, sobre um assunto, você poderá:

1 Apresentar os fatos, discuti-los, apelar para a ação.

Ex.: A violência nas ruas. Suas causas e como corrigir.

Anulemos a violência cultivando a paciência e a brandura.

2 Ganhar a atenção e a confiança, dar a informação, apelar para a ação.

Ex.: Vocês sabiam que... Pesquisei nos livros e aprendi que... Agora, todos sabemos como agir em casos assim.

3 Mostrar que algo está errado, dar o remédio, apelar para a ação.

Ex.: Pessoa que não sarava de sua obsessão, apesar da assistência espiritual e os passes que recebia. O que faltava? O serviço ao próximo. Portanto, além do socorro e do esclarecimento, ensejemos e estimulemos ao obsidiado o serviço fraterno.

Ao fazer o seu roteiro, escreva numa folha de papel (ou use fichas) três grandes chaves (Introdução - Exposição - Conclusão) e vá anotando, em cada uma, as ideias principais que irá tratar ali.

Introdução

O início do discurso é muito importante e merece toda a atenção do orador, porque “bem principiado, meio feito”. **Saudação:**

É cortesia e com ela podemos cativar o público, tornando-o bem disposto para conosco. Ex: “Paz a todos”, “O Senhor nos abençoe”.

Proposição (ou motivação):

Nela dizemos o tema, propomos a ideia central e aonde pretendemos chegar, após as explicações que se seguirão. Isto pode ser feito:

- a) Contando uma história ou fato;
- b) Mostrando algum objeto relacionado com o assunto. (Vide nos anexos “A Conferência”, de Valérium, no livro *Bem-Aventurados os Simples*, médium: Waldo Vieira)
- c) Fazendo uma afirmação ou uma pergunta;
- d) Citando frase de autor célebre ou poesia;
- e) Enunciando uma definição;
- f) Aludindo a algum fato ou prática geral da vida dos ouvintes.

Atenção para estas regras:

- a) A introdução deve ser curta;
- b) Não comece com desculpas nem se diminuindo;
- c) Não comece com anedota (pode induzir ao desrespeito do ambiente espírita e diminuir a importância do assunto);
- d) Não comece formal demais (será difícil manter esse tom o tempo todo e põe distância entre nós e os ouvintes);
- e) Não inicie com alguma colocação que provoque discordância ou protestos por parte do público; os pontos controvertidos deverão ser examinados no meio; comece, pois, com fatos e afirmações com os quais estejam de acordo; pode-se sugerir ou colocar um problema em exame mas sem chocar os ouvintes. Precisamos de suas mentes serenas, interessadas, receptivas, para começar nosso trabalho expositivo.

Exposição

É o desenvolvimento, a explicação do tema escolhido.

Nesta fase do discurso, diremos:

- a) o que sabemos sobre o assunto (ideias existentes, a favor ou contra, as ideias e argumentos espíritas);

b) as conclusões a que chegamos ou solução que encontramos, à luz do Espiritismo.

Fazer a exposição de modo:

Lógico e coerente

Ser concreto, bem definido, sem divagações inúteis.

A luz da Doutrina Espírita deve brilhar em cada colocação, sem dogmatismo nem pieguice (sentimentalidade excessiva ou afetada).

As afirmativas que fizermos não devem se contradizer umas às outras.

Sequente e gradativo

A ideia central deve ser uma só (Padre Vieira recomenda que deve haver num sermão, um só tema).

A exposição deve abranger o tema todo, ainda que sucintamente. No caso de exposições em série, fazer, ao início, retrospectos rápidos e preliminares da anterior, para não perder a sequência.

Não queira cobrir demasiado terreno. Não é indispensável usar todos os argumentos, embora os conheça. Mas explore bem os que usar.

Mantenha a disposição didática, sem perder “o fio da meada”, até chegar ao fim.

Ir num crescendo de considerações e argumentos, de modo a que o público vá raciocinando, conduzido pelo caminho traçado.

No início, defenda o tema, valorize-o, enriqueça-o. Se houver necessidade, analise as posições negativas consequentes do não cumprimento da tese doutrinária do tema.

Somente use os argumentos mais fracos no meio da exposição (embora eles também tenham a sua utilidade). No começo ou no fim use os argumentos de maior peso.

Para manter o interesse do público no decorrer da exposição

1) Enriquecer com imagens, citações, histórias, fatos interessantes.

2) Fazer variações:

- dispondo o assunto em “quadros” que mudam o enfoque periodicamente.
Ex.: de 15 em 15 minutos nova abordagem;

— modificando a voz (tom, colorido, velocidade, intensidade); palavras e frases-chaves devem receber entonação especial.

3) Evitar repetições ociosas ou inúteis.

4) Evitar hiatos ou “quebras” de raciocínio;

- desvios e interpolações (embora bonitos) não devem prejudicar o entendimento do tema pela divagação;

- leitura ou referência a outros trechos, quando necessárias, devem ser equilibradas, fazendo-se uma perfeita ligação entre os assuntos.

Ex.: “Isto foi o que ensinou Allan Kardec. E é por isso que nós...”

Use também a mudança do tom de voz, da entonação, durante a leitura ou citação.

As variações e enfeites não devem fazer que se perca, em momento algum, a ideia central, que precisa ficar sempre em realce e deve ser sempre uma só.

O arranjo das ideias está sujeito à originalidade de cada pessoa, mas a excentricidade de palavras e mímica, ou fantasia de ideias, não é a originalidade que se busca.

Faça do seu discurso algo: agradável, objetivo, importante; descontraído, porém sério.

Sobre o problema do sono nos ouvintes, Lúcia Amaral Kfourri escreveu interessante artigo, intitulado “Não Tenho Nada com Isso” (vide: *Mundo Espírita*, 30/6/1981), em que um espírito pedia não o acusassem de estar provocando sonolência em alguém no auditório, pois a culpa não era dele mas do expositor, monótono e desinteressante.

Conclusão (epílogo, peroração)

É o fecho, o término do discurso, clímax da exposição e ponto de chegada da demonstração.

Abarca o tema, realçando a ideia central para que ela penetre, cheia de vida, no pensamento e no coração dos ouvintes e aí fique vibrando.

O expositor retorna aos pontos colocados na introdução para dar como concluída sua tese ou sua proposição.

Nesta parte, deve: usar períodos fortes, voz firme e até um pouco teatralizada, procurando sentir tudo que procura traduzir na inflexão de sua voz.

A conclusão é a última impressão que o orador deixa na assistência quanto à mensagem que transmitiu; por isso, procurar que seja a melhor possível.

O final deve ser: rápido, decisivo, convincente e, se possível, vibrante.

Para finalizar sua explanação:

- prepare cuidadosamente um final (não aconteça de “não acharmos o fim”);
- escolha bem o momento preciso de concluir o discurso;
- desnecessário avisar que é o fim (Ex.: Agora, vou terminar...)

Peroração:

É a parte final do discurso em que se exortam os ouvintes para a prática dos conceitos emitidos.

Distingue-se do final da argumentação porque nela se fez o ouvinte raciocinar. Agora, em caráter emocional, se faz quase um apelo ou advertência, procurando impressionar o público e fazê-lo “comprar” a ideia que se expôs.

Sete modos de terminar um discurso (segundo Dale Carnegie)

- 1) Sumariando ou esquematizando, brevemente os pontos principais abordados;
- 2) Afirmando a tese e suas conveniências, transformando-a em norma a ser seguida;
- 3) Dirigindo ao auditório um sincero cumprimento;
- 4) Suscitando risos (para o meio espírita não é tão indicado);
- 5) Citando um ajustado verso de um poeta, ou a frase ou conceito de um literato ou de um homem célebre;
- 6) Usando uma citação bíblica ajustada ao tema;

7) Construindo um gradativo clímax (concluir com palavra “forte” como, por exemplo, pátria, liberdade, felicidade).

Observação:

Na *APRESENTAÇÃO* - calma, mostrando domínio do que vai dizer.

Na *EXPOSIÇÃO* - tornar-se mais firme e objetivo.

Na *CONCLUSÃO* - aumentar o tom de voz, mostrando confiança e certeza.

COMEÇAR BEM, FALAR COM ENTUSIASMO E ... TERMINAR ANTES QUE O AUDITÓRIO DESEJE.

| CAPÍTULO 5 ► O ORADOR ANTE O PÚBLICO

Fisicamente

O aspecto externo do expositor influi muito sobre o público que o vai ouvir.

Uma aparência pessoal satisfatória e atitudes físicas adequadas levam o público a ver no expositor alguém equilibrado e que sabe se conduzir bem; alguém que, por isso mesmo, talvez lhe possa passar uma boa orientação de vida. E ficará numa predisposição favorável para aceitar a sua mensagem.

Higiene e vestuário

Um aspecto saudável e limpo, uma indumentária discreta, correta e agradável aos olhos induz à ideia de que o expositor tem senso de autorrespeito e uma personalidade equilibrada.

Postura

Deve ser natural, espontânea, flexível.

Saber “ficar bem” de pé. Convém levantar, sim, porque é cortês, ajuda a respirar, permite a quem está ouvindo ver melhor você.

Evite:

- posições esquisitas e desajeitadas: mãos nos bolsos, apoio numa das pernas, inclinação demasiada do corpo, apoiar-se demais na mesa ou cadeira etc;

- atitudes teatrais estudadas (passam ideia de falsidade);
- ficar andando de cá para lá (cansa o auditório);
- ficar manuseando objetos, papéis, “brincando” com óculos etc. (distrain a atenção do público do que está sendo dito).

Cabeça e olhos

Os olhos, como a mímica facial, exercem grande influência no trabalho do orador. O teledinamismo do olhar ajuda muito o orador a fazer com que suas palavras penetrem na mente dos ouvintes, além de mantê-los atentos.

Portanto, mantenha a cabeça em posição natural e de tal modo que seus olhos possam passear por todos os ouvintes.

- olhe “bem” para o público. Olhar e “ver” o público;
- olhá-lo de frente, com respeito, sem medo;
- mas não encarar demais a ninguém nem se fixar apenas em algumas pessoas (poderá constrangê-las ou estabelecer comunicação apenas com elas em vez de com todos);
- olhar para todos os lados da assistência.

Fisionomia

O jogo da fisionomia é muito importante na comunicação. As expressões faciais acompanham com naturalidade e reforçam os momentos que variam e se alternam: alegria, tristeza, espanto etc.

Evitar os dois extremos: a impassibilidade ou as caretas.

Atitude psicológica

O público quer ouvir

As pessoas sempre estão curiosas e desejosas de conhecer ou aprender alguma coisa, para viver melhor. Por isso, qualquer que seja o gênero oratório, o orador sempre terá ouvintes para a sua mensagem.

O público que procura o centro está desejoso de ouvir uma boa mensagem espiritual. E nós temos a excelente Doutrina Espírita para lhe oferecer.

Seja natural

Quem se levanta para falar em público torna-se, nesse momento, a figura principal. Não é uma questão pessoal mas da função que se está exercendo nesse instante.

Portanto, aceite a atenção geral com naturalidade. Petulância, afetação, arrogância, empáfia, ostentação farão o público mudar a atitude receptiva inicial e tornar-se refratário e até hostil a você.

Seja natural, seja você mesmo. Não imite gestos, voz, fraseado ou o estilo de outro orador. Você acabará por descobrir ou criar o seu próprio estilo.

Ascendência sobre o público

O orador deve “conquistar” o auditório desde o primeiro instante (ganhar a sua confiança e estabelecer comunicação com ele), para, então, poder discorrer livremente sobre o que lhe interessa.

Como fazer isso?

a) Goste do público e demonstre-o

Sinta que o público é uma alma coletiva e está pronto a ouvi-lo, em ambiente de agradável expectativa. Seja fraterno e procure despertar simpatia, mostrando-se simples e atencioso, vibrando simpatia e bondade.

b) Deseje transmitir a mensagem

O orador que conhece o assunto e está bem preparado, sempre tem um insopitável desejo de transmitir: deve fazê-lo com o mesmo entusiasmo e interesse que o assunto lhe despertou.

Entusiasmo e interesse são contagiosos. Se você tiver interesse e entusiasmo no que está dizendo, o público se interessará e entusiasmará também. E, nessa corrente de simpatia, o público aceitará melhor as ideias e você terá melhores condições de expor seu tema.

c) Confie em si mesmo

Seja modesto mas não tímido. O público espera que você lidere a ação, já que está com a palavra. Se o orador não demonstrar confiança, como pretender conquistar o auditório?

Como o lavrador olha a terra, quando semeia, o orador, igualmente, deve olhar com confiança para a assistência, ao proferir as primeiras palavras.

Procure, principalmente, fixar-se mais no que tem a dizer do que em si mesmo, pois o auditório está mais interessado na sua mensagem do que em você.

Antes de falar:

1) Faça uma prece (mentalmente). Ela lhe dará sintonia com os Amigos do Alto. Apoiado na oração e com seu desejo de doação íntima e confiança no seu esforço, você conseguirá a descontração ideal (mesmo a muscular).

2) Ponha-se em boa disposição mental, dizendo para si mesmo:

Tenho necessidade de falar.

Para quê? Gosto de expor minha ideia e já demonstrei vontade de falar. E tenho uma excelente doutrina para expor.

Essas pessoas estão aqui com gosto para ouvir-me.

É uma boa oportunidade que se me oferece. Devo aproveitá-la o mais possível. Quanto mais falar, mais me desenvolverei.

Por que receio? Não é difícil falar sobre o que conheço. Estou familiarizado com o assunto. Sei como dizê-lo para transmitir o que sinto e o que se passa em minha alma.

Como estou começando, sinto agora certa dificuldade, que irá desaparecer em seguida, com o treino.

Vou falar com firmeza e naturalidade. Não vou imitar ninguém. Falarei com voz clara, pausadamente e com boa dicção. E vou falar com entusiasmo, para atrair e interessar.

Vou dirigir-me à assistência com um ar saudável e de confiança.

Gosto de falar a amigos. Por que não falarei a muitos amigos?

A gesticulação

Importantíssimo é o gesto na oratória. Ele dá força às expressões, podendo torná-las quase visuais.

Mas gesticulação demasiada e trejeitos podem desviar a atenção do público daquilo que é o essencial: a palavra, a mensagem.

Portanto, os gestos devem ser: moderados e espontâneos. Coordenados, ritmados, harmônicos, como o movimento do mar, que é contínuo mas sem cansar quem o vê. Não se agite como as ondas bravias nem fique imóvel como a montanha.

Evite:

- um só tipo de gesticulação;
- os gestos perpendiculares (de alto a baixo);
- a abertura total dos braços;
- estalos de dedos, movimentos bruscos.

Ao formular a prece, não enfatizar demais nem usar gestos. A atitude é de concentração e fervor íntimo. Se não for assim, o público pensará que é oratória e aplaudirá ao final da prece.

Os gestos de modo geral

Se a alma se eleva (admiração, entusiasmo etc.), o gesto também se eleva.

Abatimento e dor: gestos caem e se tornam pesados. Indignação, cólera, insulto, ameaça: o gesto avança. Meditação, introspecção: gesto volta-se sobre a pessoa. Repugnância: mão contra o objeto, parecendo repeli-lo. Sentimento vivo: mão premindo o coração (se cabível). Piedade: movimentos doces, afetuosos.

Impaciência: gestos vivos, rápidos e bruscos.

Comando: gesto alto, com todo o comprimento do braço. Obediência: baixo, curto, reservado.

Cabeça

Pendurada para a frente, suavemente = ternura.

Inclinada para um lado e um pouco pendida para trás = dúvida.

Pendida para a frente, olhos baixos = humildade. Queixo erguido para a frente = desafio.

Tronco

Para a frente = energia Encurvado = humildade.

Braços e mãos

Durante a sua fala, suas mãos e braços têm:

- poder: se estão erguidos os braços e as mãos, fechadas;
- força: se os braços estão dobrados nos cotovelos e as mãos fechadas à altura dos ombros;
- expansão: braços abertos na horizontal e mãos espalmadas;
- abandono: braços caídos, mãos entreabertas;
- dúvida: mãos abertas comprimindo ligeiramente as frentes; ou mão direita no queixo, cotovelo apoiado sobre o braço esquerdo dobrado.

Mas “esqueça” braços e mãos, se não sabe o que fazer com eles.

O indivíduo normal acompanha com gestos, naturalmente, o que está falando. Assim, se você os “esquecer”, fará gesticulação natural e adequada à expressão verbal. Se se preocupar demais com os gestos, acabará não sabendo o que fazer com as mãos ou fazendo gestos forçados, descontraídos e até ridículos.

No trato com o público durante a exposição

Certos tipos de exposição comportam ou até pedem um contato maior do expositor com o público, por meio de perguntas e respostas, debates, coleta de opiniões etc.

Outras exposições, porém, seria melhor que não fossem interrompidas. Mas o público, às vezes, intervém, espontânea e inesperadamente.

O expositor espírita será sempre educado e atencioso, tanto para provocar como para acolher as manifestações do público, porque este é o “solo” em que deve trabalhar a mensagem espírita e para o qual não pode deixar de exemplificar a fraternidade da conduta cristã.

Regra geral, o expositor espírita:

1) Responderá o que souber e acolherá o que puder, de modo que não haja prejuízo do interesse da maioria dos ouvintes, segundo o tema em estudo, nem do horário disponível.

2) Quando não souber responder, de momento, declarará com naturalidade seu desconhecimento, propondo-se a procurar a informação para trazê-la ao grupo, posteriormente.

3) Às vezes, uma pergunta está fora do tema mas, se o expositor der uma resposta rápida, resumindo o entendimento doutrinário a respeito, sem entrar em maiores detalhes, já deixará satisfeito a quem perguntou e poderá seguir adiante na sua exposição.

4) Se a questão, porém, for inoportuna mesmo, porque sua explicação demandaria mais tempo ou requereria dos ouvintes maiores conhecimentos doutrinários, informar isso sucintamente; se possível, colocar-se à disposição dos interessados, para o atendimento à parte, após a exposição pública; ou indicar livros ou cursos que possam esclarecê-los a respeito. (Ex.: temas polêmicos e contraditórios ante um público geral).

5) Também é de boa técnica informar previamente ao público que, ao final da exposição, se responderá às perguntas que quiserem formular. (Se assim estiver previsto no programa do orador ou do centro).

Convém lembrar que as pessoas que intervêm inoportunamente, desconsiderando os outros, muitas vezes são:

a) Almas “difíceis”, que mais precisam de compreensão e tolerância, para conseguirem permanecer na casa espírita e receber seus benefícios, a fim de se melhorarem psíquica e espiritualmente;

b) Obsidiados, de que os adversários espirituais se utilizam para procurarem tumultuar o ambiente do serviço espírita e tirar de suas vítimas a oportunidade de socorro espiritual que elas poderiam receber.

Evitar demonstrações de irritação ou impaciência, dar respostas rudes, irônicas, agressivas.

Somente quando a intervenção inconveniente do público ultrapassar o limite do tolerável é que caberá providência de maior firmeza ou energia para o restabelecimento da ordem (mesmo assim, com equilíbrio emocional e sem violência). Se a reunião estiver sob sua responsabilidade, o expositor espírita tomará essas providências; se outros forem os encarregados da reunião e ainda não tomaram as providências devidas, solicitar-lhes que o façam.

“Depois de ouvir uma apresentação elogiosa à sua pessoa, o orador declarou que iria pedir perdão a Deus para o homem que o apresentara, por ser ele tão mentiroso... e para si próprio, por ter gostado tanto do elogio.”

Lord Coggan

(De *O Espírita*, Brasília, DF, janeiro/março - 1998)

| CAPÍTULO 6 ► A FALA DO EXPOSITOR

A respiração

O ato de respirar é fundamental para viver e para falar (produzir sons vocais).

Para realizá-lo, temos o sistema respiratório, cujas estruturas principais são: cavidade nasal, faringe, laringe, tra-queia, brônquios, pulmões e diafragma.

A principal função desse sistema é fornecer energia ao organismo pelo oxigênio e purificar o sangue, dele coletando gases indesejáveis e levando-os para fora.

O ato de respirar resulta da expansão (inspiração) e retração (expiração) da caixa torácica. A expiração depende mais do relaxamento do diafragma mas a inspiração precisa da contração desse músculo que, por sua forma cupular, faz os pulmões se expandirem.

A respiração é um ato involuntário, não precisamos lembrar que devemos respirar.

Entretanto, se quisermos, poderemos exercer um controle voluntário sobre a respiração.

Ex.: Prendê-la por alguns instantes, acelerar ou diminuir o seu ritmo.

A respiração e o orador

Há vários tipos e modos respiratórios.

O tipo respiratório mais indicado e saudável é o inferior (que favorece um preenchimento total de ar nos pulmões). E o modo respiratório, o predominantemente nasal.

A boa respiração é importante para quem fala em público, pois com ela se consegue:

- mais oxigenação e melhor eliminação do dióxido de carbono;

O dióxido de carbono impede o raciocínio claro e rápido, porque, sendo tóxico, anestésico e vasodilatador, passa rapidamente pela corrente sanguínea e diminui a excitabilidade do sistema nervoso.

- melhorar a emissão vocal;

A respiração inadequada pode gerar falta de modulação e ressonância, ou causar a fraqueza da voz.

- economizar energias ao falar.

A respiração adequada, poupando energias no ato de falar, deixa-nos calmos e descansados.

Orientações e exercícios práticos

- respirar, imaginando que você está esticando os lados do peito;

Este exercício favorece a respiração inferior.

Deve ser feito de preferência deitado (mas também pode ser sentado ou em pé).

Manter as mãos na região diafragmática (colocar os dedos mínimos logo acima do umbigo).

Ao inspirar, as mãos devem ser deslocadas para cima e, ao expirar, para baixo.

- inspirar amplamente antes de cada grupo de palavras;

Evita a falta de ar no final das frases.

- ao sair de local quente, respirar somente pelo nariz;

Além de ser o modo mais adequado, favorece a purificação, umidificação e aquecimento do ar, que se dá pelos cílios e mucosas que existem no nariz.

- relaxar os ombros e braços, balançar levemente as mãos.

Descontraí os músculos, favorece a respiração, diminui a tensão nervosa.

A voz

Convém discernir, preliminarmente:

- **voz:** são os sons produzidos na laringe pela vibração das pregas vocais, no momento em que o ar sai dos pulmões;

- **fala:** ocorre quando esses sons são articulados na boca (cavidade oral), através dos lábios, dentes, língua etc.;

Observação:

Como vemos, a comunicação verbal também usa o sistema respiratório.

- **linguagem:** tudo o que é necessário para nos expressarmos e comunicarmos.

A voz é o principal instrumento da oratória.

Pode ajudar no sucesso da exposição, pois por meio dela transmitimos o que estamos sentindo: alegria, tristeza, dor, entusiasmo etc.

Uma voz agradável, clara e sonora agrada ao público, facilita o entendimento e favorece a recepção da mensagem.

Ao contrário, a voz aguda, estridente, fanhosa, dissonante e monótona desagrade aos ouvintes e dificulta a boa comunicação.

Essas características más podem ser de origem física (orgânica), psicológica ou cultural.

Pequenos problemas poderão ser corrigidos com exercícios simples, como a leitura de textos em voz alta, procurando a boa emissão da voz.

Para dificuldades maiores, buscar a orientação médica ou fonoaudiológica; em alguns casos, será necessário um tratamento terapêutico ou até mesmo uma intervenção cirúrgica.

Para autoavaliar a qualidade vocal:

- **ouvir a própria voz;**

Gravada em fita cassete ou colocando a mão em concha atrás da orelha.

- **ouvir a opinião de amigos sinceros;**

- **declamar uma poesia para um canto da parede;**

Ajuda a ter um retorno auditivo de como a voz soa para os outros.

- prestar atenção na própria voz nos momentos de irritação;

Permite analisar como essas entonações são desagradáveis.

- tapar o nariz e pronunciar o alfabeto inteiro;

Apenas o “m” e o “n” devem mudar de som, pois são mais nasais; em caso contrário, a voz é fanhosa.

- verificar seu maior tom de ressonância;

Colocar a mão no peito e emitir a voz com os lábios cerrados.

Orientações e exercícios práticos

- manter eretos o corpo e a cabeça;

Facilita a circulação do ar e a emissão vocal.

- relaxar a musculatura;

Propicia uma voz mais clara e agradável.

Não “feche” a garganta, engula ou force o bocejo antes de falar.

Outros exercícios simples: a vibração de lábios e de língua, mímicas faciais.

- para melhorar a ressonância;

Exercícios como o *humming* (com a boca fechada, imitar o zumbir do mosquito) ou o cantarolar com a boca cerrada.

- para “clarear” a voz e “afinar” a saliva;

O ideal é tomar suco de laranja ou limão ou comer maçã, uns 20 minutos antes da apresentação.

Não ingerir derivados de leite, pois “engrossam” a saliva, dificultando a articulação das palavras.

Higienizar a garganta antes de falar para evitar pigarros e tosses indesejáveis.

Observação:

Lembramos que o cigarro é inimigo da limpidez da voz, por afetar o aparelho respiratório e o fonador.

- para melhorar a entonação;

Dizer “um, dois, três, quatro, cinco” em diferentes tons, de lamentação, curiosidade, tristeza, alegria, negação, desdém etc.

Ex.: Que pena, tenho que ir embora. E o que é a verdade? Não quero ouvir mais nada!

- antes de falar.

Evitar tanto o jejum (ou quase) como a alimentação farta, condimentada, e refrigerantes, porque podem impedir a boa emissão sonora ou causar desconforto ao orador.

Quando estiver falando em público

- não grite (além de tensionar a laringe, pode desagradar ao público), **nem cochiche** (o público não conseguirá ouvir bem);

- não comece o discurso com a voz em todo seu timbre e volume;

- não deixe a voz cair nem levantar ao final de cada frase;

- fale sempre para a frente, tentando atingir a todos os ouvintes;

- varie a entonação, a intensidade e a velocidade da voz;

- só beba água ou outro líquido, quando for muito necessário.

A dicção

Articular bem as palavras é pronunciar-las com a distinção de todas as suas vogais e consoantes. Assim, seremos ouvidos e compreendidos, mesmo ao falar em voz baixa.

Fazer pausas adequadas ao falar, obedecer aos sinais de pontuação, na leitura, ajudam o ouvinte a compreender a mensagem.

Exercícios individuais

1) Enunciar corretamente as consoantes: *b, c, d, ...x, z* até conseguir pronunciar-las rápida e perfeitamente.

- 2) Fazer o mesmo com grupos de consoantes, tais como: *br, bl, bs, cr, cl, ...*
- 3) Depois de associados os sons principais, praticar unindo-os às vogais: *ba, be, bi, bo, bu* (apoiando fortemente a voz sobre a consoante).
- 4) Colocar um lápis entre os dentes, perpendicularmente (de comprimento), segurando-o e procurando pronunciar as palavras em voz alta e com certa rapidez.
- 5) Para adquirir uma articulação vocal clara e rápida ao mesmo tempo (destravar a língua), leia devagar e, depois, cada vez mais rápido:

“Chuche sem cessar seis salsichões sem salsa e sem sal”.

“A grande grua gralha na grama da grande granja de grão”.

“O solo está enladrilhado. Quem o desenladrilhará? O desenladrilhador que o desenladrilhe, bom desenladrilha-dor será”.

“Um ninho de mafamagafos, com cinco mafamaguifi-nhos. Se a mafamagafa os desmafamaguifar, ficam todos des-mafamaguifados”.

“Traga um prato de trigo para três tigres”.

“Compadre, compre pouca carpa parda. Quem pouca carpa parda compra, pouca carpa parda pagará. Pouca carpa parda comprei, pouca carpa parda pagarei”.

Exercícios em grupo

- 1) Um texto (de preferência desconhecido do grupo).

Um elemento do grupo o lê em voz alta.

O grupo vai interferindo para corrigir as palavras e as pontuações que não forem entendidas por todos, repetindo-se quantas vezes forem necessárias.

Recomeçar sempre a leitura até que o texto não sofra interrupções.

- 2) Para cadência e harmonização: leitura de poemas em grupo.

Que alguém, que leia bem, faça primeiro uma leitura de todo o texto em voz alta.

Marcar o ritmo. Controlar a altura e o timbre de voz.

Cada participante deve ouvir com atenção (procurando distinguir e observar, principalmente, a sua própria voz).

O uso do microfone

O microfone é um ampliador da voz. Nem sempre será necessário, mas é sempre um bom auxiliar, evitando muito esforço e, portanto, o cansaço ao falar.

Tipos mais usuais de microfone

Atualmente, são encontrados dois tipos básicos de microfone, a saber: os microfones com fio e os sem fio. Estes últimos transmitem os sons captados para um receptor acoplado a um amplificador comum, num processo similar ao de transmissão/recepção de rádio. À semelhança dos tradicionais microfones com fio, são encontrados em vários modelos e tamanhos, sendo os menores (com fio ou sem fio) sempre os mais práticos para o orador e, quando de boa marca, tão ou mais “potentes” (sensíveis) que os de grande tamanho.

Tipos mais usuais de suporte para microfone

De pedestal

Usado para quando se fala de pé. Favorece que o expositor seja visto por todos os ouvintes. Deixa-lhe livres os gestos, mas o prende a um ponto do ambiente.

De mesa

Usado para quando se fala sentado. Não favorece tanto os gestos nem a movimentação do expositor.

Adapta-se bem para:

- mesas redondas (quando vários expositores sentados usam alternadamente da palavra).
- respostas às perguntas do auditório após uma explanação (em que já se esteve de pé por muito tempo).
- comando do andamento de uma reunião (pelo dirigente que assim não precisará se deslocar de seu lugar à mesa) etc.

Observação:

Os microfones de mesa também podem ser colocados numa tribuna ou móvel alto, substituindo com vantagem os de pedestal.

De lapela

Os verdadeiros microfones de lapela são necessariamente minúsculos e leves, mas em princípio qualquer microfone pode ser preso ou dependurado ao pescoço do orador usando-se para isso presilhas e correntinhas especiais.

- dá maior liberdade de movimentos e gestos ao expositor, porque fica preso à vestimenta (lapela, bolso da camisa, decote do vestido etc.);

- não requer que se fique muito atento à distância da boca e direção da voz em relação a ele.

De mão

Quando necessário, qualquer microfone pode ser usado sem suporte.

- particularmente útil quando há vários oradores que se alternam, de improviso ou rapidamente, no uso de um único microfone (por exemplo, em locais amplos, quando o público é chamado a fazer perguntas ou comentários, deve-se passar sempre que possível o microfone à pessoa que desejar falar, para que todos possam ouvi-la).

- recomendável quando o sistema de amplificação de som no local for falho ou insuficiente.

Se houver microfone ao seu dispor

Antes de começar a falar

1) Verifique se está ligado, funcionando bem e qual o seu potencial (por exemplo, dando leves tapinhas com a ponta dos dedos sobre o microfone ou falando algumas palavras de teste).

2) Ajuste-o para que fique a uma altura e posição adequadas à sua boca. Isso se aplica tanto aos microfones de lapela (que não devem ficar bambos, nem caídos para um lado da lapela) quanto aos de pedestal.

Observação:

O microfone de pedestal deve ser colocado cerca de 10cm a 15cm de distância da boca, e 2cm abaixo do queixo (essas distâncias variam segundo a qualidade do equipamento).

Enquanto estiver falando

1) Dirija sua voz sempre para o bocal do microfone,

(ainda que sua cabeça e olhos se movimentem para a comunicação com os ouvintes ou a leitura de anotações) para assim não sair do limitado campo de captação lateral do microfone (comparável a um cone invertido que se projeta do bocal para o orador).

2) Dose sua voz segundo a sensibilidade do microfone:

- se precisar elevar a voz (por exemplo, para enfatizar algo ou expressar emoções), afaste ou desvie um pouco a boca do aparelho;

- jamais grite ou tussa no microfone, pois além de ferir os ouvidos do público, poderá causar danos aos altofalantes do sistema de som; se precisar pigarrear ou tossir, afaste a boca do microfone ou cubra-o com a mão.

3) Não fique mexendo no fio do microfone, nem fique passando o aparelho de uma mão para outra. Além de causar ruídos desagradáveis e distrair a atenção dos ouvintes, poderá danificar o equipamento.

4) Não fique segurando ou se apoiando na haste do microfone de pedestal, pois isso impedirá a naturalidade que seus movimentos e gestos devem ter.

5) Não deixe que o microfone lhe cubra o rosto. Sua comunicação com os ouvintes é melhor quando eles podem observar sua fisionomia.

6) Quando movimentar-se no ambiente com o microfone de mão:

- mantenha-o sempre à distância adequada de sua boca;

- fique atento ao limite de comprimento e à posição do fio no chão, para evitar de tropeçar ou desligar o microfone acidentalmente.

7) Se o microfone vier a apresentar defeito ou parar de funcionar não se perturbe. Desligue-o prontamente e continue falando de viva voz, apenas em tom mais alto do que vinha fazendo.

Observações:

Caberá aos organizadores da palestra a correção da falha técnica. Se não a fizerem, prossiga sua exposição com a voz alteada.

Acabando de falar

Desligue o microfone (se possível) ou retire-o de sua veste, deixando-o sobre a mesa para não captar conversas alheias à palestra.

Cuidados especiais

- **microfonia:** as caixas acústicas nunca deverão ficar com os altofalantes voltados para o microfone, nem o orador deverá se aproximar delas com microfone de mão ou lapela, pois isso causa o *feedback*, ou seja, um fenômeno de realimentação do sistema que gera os desagradáveis e ensurdecedores ruídos de microfonia;

- **choque elétrico:** por funcionarem com baixíssima voltagem e serem revestidos de material isolante, os microfones modernos **não** causam choques elétricos. Já os microfones feitos de metal, quando encaixados em pedestais também de metal, jamais deverão ser montados em locais muito úmidos, sobre chão molhado ou sob chuva. Deve-se também evitar tocá-los com os dedos machucados ou com os lábios.

A linguagem

A forma de se dizer dá mais importância ao que se diz.

Atualmente, porém, a linguagem do dia-a-dia, chamada COLOQUIAL, que é a veiculada na televisão, no rádio, e, até, em algumas publicações de caráter mais popular, transformou totalmente o uso e o significado de muitas palavras e expressões. Isso ocasionou o desuso e o esquecimento de muitas regras gramaticais responsáveis pela chamada linguagem culta.

Quem, no entanto, ocupar uma tribuna, ou desejar falar em público, deverá preocupar-se em falar corretamente, usando linguagem CLARA, SIMPLES, LIMPA e DOUTRINARIAMENTE CORRETA.

1) CLARA

E a linguagem em que o que é falado fica **bem explícito**, (sem dar margem à dubiedade de sentido), e sem redundância (isto é, sem usar muitas repetições).

A clareza é de grande importância num discurso para que o orador seja corretamente entendido por todos que o ouvem.

Para manter a clareza em seu discurso:

- use palavras precisas, próprias e adequadas para traduzirem as suas ideias e pensamentos;

- faça a devida distinção das coisas, pessoas, épocas, causas e lugares.

Os bons espíritos “têm a arte de dizer muitas coisas em poucas palavras, porque cada palavra é empregada com exatidão” (*O Livro dos Médiuns*, XXIV, 267-1^s).

Vocabulário

Você vai precisar de um bom vocabulário para sua clareza de expressão e para ter sinônimos na hora necessária.

Comece a preparar sua bagagem de palavras novas ou amplie o conhecimento que você já tem acerca de algumas palavras. Estudando pelo dicionário 10 (dez) palavras por dia, você conhecerá 3.650 palavras num ano!

Procure conhecer o SENTIDO EXATO das palavras que você emprega.

Às vezes, a simples troca de uma letra, ou o acréscimo ou supressão de uma letra, podem causar muitas confusões, como por exemplo:

- despercebido (não notado) e desapercibido (despreparado);
- delatar (denunciar) e dilatar (ampliar);
- eminente (célebre) e iminente (próximo de acontecer);
- intemerato (puro, íntegro) e intemorato (valente, corajoso).

e muitas outras, que a consulta a uma boa GRAMÁTICA pode esclarecer.

Há palavras que são muito parecidas quanto à forma escrita, mas de significado bem diferente:

- temerário (arriscado, atrevido);
- temeroso (medroso);
- temível (que causa temor), ou:
- cessão (ato de ceder);
- seção (divisão, departamento);
- sessão (reunião).

Há, ainda, palavras que usamos indevidamente. Eis alguns exemplos de aplicação imprópria:

1) Plantei de jogadores de um clube.

O correto é RESERVA, porque plantei significa um grupo de animais de boa raça que o criador conserva para a reprodução; aplicável a cavalos e bois.

2) Moradia em lugar de MORADA.

Morada é o lugar onde se mora, habitação, domicílio.

Moradia era a pensão (contribuição financeira) que se dava aos fidalgos, no Brasil império, para que tivessem habitação condigna.

3) Estadia em lugar de ESTADA.

Estada é o ato de estar, quando se refere a pessoas. Estadia é o prazo concedido para carga e descarga de navio ancorado no porto.

Também cometemos erros de má pronúncia:

- companhia em vez de COMPANHIA;
- beneficiência em vez de BENEFICÊNCIA;
- périto em vez de PERITO;
- fluídos em vez de FLUIDOS;
- outrém em vez de OUTREM;
- mister em vez de MISTER;
- rubrica em vez de RUBRICA.

Figuras

Muitas vezes precisamos usar palavras ou expressões que sugiram IMAGENS, IDEIAS, forneçam COMPARAÇÕES, abrandem ou aumentem a ideia expressa. São formas de expressão que embelezam a linguagem.

Exemplos:

- temo como olhar de mãe;
- já o preveni um milhão de vezes;

- imóvel como um rochedo.

2) SIMPLES

E a linguagem que todos podem entender.

Tribuna espírita não é lugar para preciosismos linguísticos desnecessários. Evite, portanto:

- a) Palavras difíceis, complicadas, esquisitas, em desuso (se precisar usá-las, dê sinônimos, explique o sentido);
- b) Termos técnicos e especializados que o público não conheça (esclareça-os, se usá-los).

3) LIMPA

Não use expressões ou palavras grosseiras ou imorais (cuidado com as imagens mentais que cria nos ouvintes), nem termos de gíria.

Evite cacófatos (produção de som ridículo ou obsceno, ao unir duas ou mais sílabas).

Exemplos: BOCA DELA, ALMA MINHA, POR CADA, AMO ELA, ELA TINHA, NOSSO HINO, VEZ PASSADA etc.

4) CORRETA

Observe as regras da língua portuguesa, principalmente:

- a) O plural das palavras;
- b) A concordância nominal (é a concordância do adjetivo, do advérbio, dos pronomes e dos artigos com o substantivo);

Ex.: “Eu estou MEIO sonolenta”, (e não meia - que representa a metade de alguma coisa). MEIO, neste caso, é um advérbio de intensidade, deve ser sempre usado no masculino, pois é invariável.

Ex.: “Hoje vieram MENAS pessoas do que ontem”. É outro erro muito frequente. Diga-se “Hoje vieram MENOS pessoas do que ontem”, pois o advérbio MENOS , de quantidade, é invariável.

Ex.: “Quero duzentos gramas de queijo” e não DUZEN-TAS GRAMAS, porque grama (medida de peso) é substantivo masculino; grama (gramínea usada em jardim) é que é substantivo feminino.

c) A concordância verbal (que é a concordância do sujeito com o predicado). É preciso lembrar que alguns verbos não admitem um sujeito (isto é, alguém que pratique a ação enunciada por esse verbo). Nesses casos o verbo não admite o plural, permanece sempre no singular;

Ex.: HOUVE muitos acidentes aqui.

FAZ vinte anos que não o vejo.

d) Emprego dos tempos dos verbos:

d.1) Não confundir pretérito imperfeito do indicativo com o futuro do pretérito do indicativo.

Ex.:pretérito imperfeito futuro do pretérito

eu podia em vez de eu poderia

eu queria em vez de eu quereria

d.2) Cuidado ao empregar certos verbos no futuro do subjuntivo:

- verbo VER: Quando eu o vir, contarei a novidade;

— verbo VIR: Quando ele vier da praia, será tarde;

- verbo PÔR: Quando eu puser as coisas em dia, sairei;

- verbo SER: Se ele for aprovado, ficará feliz;

- verbo IR: Se ele for à cidade, vá com ele.

e) A concordância irregular ou figurada (é a concordância que se faz com a ideia subentendida, e não com o que está escrito na frase):

e.1) Com os pronomes NÓS e VÓS substituindo eu e tu;

Ex.: Nós estamos muito CONTENTE com esse trabalho. (A pessoa que está falando refere-se a ela mesma, mas evita o uso do pronome EU por delicadeza ou modéstia, porém EVIDENCIA a referência ao usar do singular no adjetivo). Gramaticalmente a frase está correta, constituindo o que se chama de SILEPSE DE NÚMERO.

e.2) Quando a pessoa que fala se inclui entre os mencionados na frase.

Ex.: Os brasileiros SOMOS românticos (silepse de pessoa).

f) Evitar **pleonasmos**, a redundância na expressão, se não for para reforçá-la.

Exemplos:

VI com meus próprios OLHOS.

Vou REPETIR OUTRA VEZ.

SUBI para CIMA.

CHOREI LÁGRIMAS sentidas.

Serei a PRINCIPAL PROTAGONISTA.

Tive uma HEMORRAGIA DE SANGUE.

g) Ao utilizar pronome de tratamento cerimonioso, não use vosso ou vossa, se empregar o VOCATIVO (termo que põe em evidência o ser a quem nos dirigimos);

Ex.: Excelência, peço sua atenção.

h) Uso de EU e MIM;

h.1) Usa-se MIM no final das frases. Ex: Isto é para mim;

h. 2) Usa-se EU quando vier antes de verbos no infinitivo.

Ex: Isto é para EU fazer.

i) Uso de ONDE e AONDE;

i. 1) Empregue ONDE com verbos estáticos (que não denunciem movimento);

ONDE está você? ONDE encontrarei esse livro?

i.2) Empregue AONDE com verbos dinâmicos (de movimento).

AONDE vais? AONDE levas meu filho?

j) Cuidado também com o uso de “muletas”. São palavras ou expressões que servem de suporte, utilizadas para iniciar ou terminar toda exposição, que se tornam cansativos, além de empobrecerem toda a linguagem.

Ex.:

- Veja bem... - Então...

- Né? - De repente...

- Deu pra entender? - Aí...

São, enfim, muitos os cuidados que devemos ter ao redigir um texto e ao falar em público, mas também são lições que podemos aprender aos poucos e que não devem nos amedrontar ou inibir, impedindo-nos de realizar a tarefa a que nos propusemos, que é a divulgação da DOCTRINA ESPÍRITA.

A nossa língua é uma das mais bonitas, mas é também uma das mais complexas. É preciso estudar sempre. Porém, alguns errinhos de Língua Portuguesa poderão até passar despercebidos se a mensagem estiver...

5) DOCTRINA ARIAMENTE CORRETA E ADEQUADA

Use o vocabulário espírita com frequência e corretamente, na sua exposição.

Assim:

- quem o conhece entenderá bem e rapidamente;

- quem não o conhece irá se familiarizar com ele.

(faça, é claro, as explicações necessárias)

Ex.: Os espíritos, encarnados ou não, possuem perispírito, um corpo espiritual. O perispírito é fluídico, constituído de fluidos.

Ao usar as denominações doutrinárias, certifique-se do que quer falar ou explicar; caso contrário, consulte os livros ou alguém que lhe possa esclarecer.

Use com prudência, ou substitua toda expressão verbal que indique costumes, práticas, ideias políticas, sociais ou religiosas contrárias ao pensamento espírita, quais sejam: sorte, acaso, sobrenatural, milagre e outras, preferindo, em qualquer circunstância, o uso da terminologia doutrinária pura.

Ex.: em vez de “os milagres de Jesus”, dizer “os fenômenos que Jesus realizou”.

ANEXOS

SEQUÊNCIA DE EXERCÍCIOS SUGERIDOS

1) Levantar-se e ir à frente.

Saudar, dizer seu nome e endereço (ou grupo de que faz parte).

Por que veio fazer este curso (o que espera dele).

Despedir-se e retomar ao seu lugar.

Objetivo deste exercício: desinibir, ensejar que experimente a emoção de ficar diante do público e que procure controlá-la.

2) Preparar um roteiro (sobre assunto que conheça bem), como:

Apresentação

- saudação;
- proposição (motivação, definição do tema).

Exposição

Primeiro argumento

Segundo argumento

Ilustrar o que for argumentado com citações, casos etc.

Conclusão

Fecho com que arrematará a ideia central exposta.

Exemplo:

Tema: As Parábolas de Jesus

Apresentação

- saudação: Paz a todos;
- proposição: Definição do que é uma parábola (uma história simbólica, comparativa, alegórica, com uma conclusão que é uma regra de conduta, um preceito de moral, a ser seguido).

Exposição

Primeiro argumento: as vantagens no uso das parábolas:

- motiva e agrada ao ouvinte;

- facilita o entendimento, pela analogia;
- enredo ajuda a guardar e reproduzir o que se ouviu.

Ilustração: Jesus e as parábolas que contava.

Segundo argumento: é necessário que se saiba interpretá-las bem, pois o importante é a mensagem que contêm.

Ilustração: Narrar uma delas como exemplo e fazer sua interpretação à luz do Espiritismo.

Conclusão

As parábolas de Jesus contêm preciosos ensinamentos espirituais. Devemos estudá-las à luz do Espiritismo para entender bem o seu significado. E, depois de entendê-las, devemos aplicar esses ensinamentos em nossa conduta.

3) Apresentar-se com o roteiro elaborado.

Olhar a assistência, controlar a respiração.

Fazer a saudação inicial.

Dizer qual é o seu tema.

Ler o roteiro (só o esquema, ainda não é a apresentação completa)

Após: avaliação da sua apresentação (feita por si mesmo ou por outrem)

4) Com o mesmo roteiro (já aperfeiçoado, se necessário), apresentar-se, agora já falando e não apenas lendo.

Além da entonação da voz, usar todos os recursos (gestos, olhar etc.)

Não esquecer a atitude mental.

Controlar a respiração.

Relaxar os músculos (especialmente os da garganta e da boca).

Controlar sua postura na tribuna.

Olhar para a assistência como para amigos.

5) Após falar.

Agora que você já falou uma vez em público, diga:

- meus maiores problemas na arte de falar em público;
- o que sinto, quando falo;
- o que deverei fazer para melhorar.

FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome do(a) candidato(a):

FISICAMENTE:	
Postura:	
<input type="checkbox"/> boa	<input type="checkbox"/> má
Vestuário:	
<input type="checkbox"/> satisfatório	<input type="checkbox"/> desalinhado
<input type="checkbox"/> exagerado	
Fisionomia:	
<input type="checkbox"/> normal	<input type="checkbox"/> inexpressiva
<input type="checkbox"/> expressiva	
Movimentação:	
<input type="checkbox"/> normal	<input type="checkbox"/> pouca

) regular

excessiva ou cansativa

Gesticulação:

natural pouca

forçada apropriada e expressiva

gestos muito repetidos

inadequada ou exagerada

ATITUDE PSICOLÓGICA

<input type="checkbox"/> natural	<input type="checkbox"/> insegura
<input type="checkbox"/> tensa	<input type="checkbox"/> entusiasmada

<input type="checkbox"/> apática	<input type="checkbox"/> agressiva
VOZ	
Volume:	
<input type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> muito baixo
<input type="checkbox"/> muito alto	
Qualidade:	
<input type="checkbox"/> normal	<input type="checkbox"/> agradável
<input type="checkbox"/> monótona	<input type="checkbox"/> irritante
DICÇÃO	
<input type="checkbox"/> razoável	<input type="checkbox"/> boa
<input type="checkbox"/> ótima	<input type="checkbox"/> confusa
<input type="checkbox"/> entrecortada	<input type="checkbox"/> sibilante
<input type="checkbox"/> muito lenta	<input type="checkbox"/> muito rápida
RELAÇÃO COM O PÚBLICO	
Atraiu a atenção?	
<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
<input type="checkbox"/> só de início	<input type="checkbox"/> só mais tarde

Mostrou interesse pelos ouvintes?

sim não

esqueceu parte do público

ORGANIZAÇÃO DA PALESTRA

boa não ficou demonstrada

atrapalhou-se perdeu-se totalmente um pouco

Outras observações: _

PETIÇÃO EM SERVIÇO

Senhor! Tu nos disseste:

— *“Ide e falai ao mundo*

Do amor, do excelso amor, no Lar Celeste,

E dissei

Da bondade da Lei

Que a todos nos governa,

No curso da jornada, dia a dia,

Para a perpetuidade da alegria.

Em plenitude de grandeza eterna!...”

Ouvi os teus ensinios

E, largando o repouso, a dúvida, o marasmo,

Esfuziante de entusiasmo,

Pus-me a espalhar a Boa Nova,

Como se contemplasse o

Céu dentro de mim!.

Minha vida era um sonho,

A Terra era um jardim...

Depois, Senhor, andei de prova em prova,

Para exporte a presença,

Então pude notar a diferença

Entre palavra e ação!...

Conhecendo aspereza, angústia, tentação,

Quantas vezes caí à beira do caminho,

De alma cansada e coração sozinho,

Lutando por erguer-me e continuar...

De queda em queda em que me debatia,

*Era preciso atravessar
Tempestades de sombra e de agonia
Para sobreviver
Entre o sol da esperança e o suor do dever!...
É por isso, Senhor,
Que te venho rogar ardentemente,
Não me deixes seguir
Entre os irmãos da frente,
Que se mostram capazes
De transmitir ao mundo os prodígios que fazes
Torna-me pequenina,
Servidora sem nome.
Resguardada, porém, na Bondade Divina!...
Amorável Jesus,
Senhor da excelsa Vinha Da Verdade e da Luz,
Deixa, por fim, que eu seja,
No ideal de servir a que me elevas,
Um pobre e diminuto pirilampo,
Mas que eu viva e trabalhe no teu campo,
Persistindo em lutar contra a força das trevas!...*

Maria Dolores

Psicografia: **Francisco C. Xavier**

TEATRALIZAÇÃO VISANDO ENSAIO DE MOVIMENTOS E GESTOS ALÉM DE VOZ E ENTONAÇÃO

EXEMPLO DE TEXTO

Pode ser apresentado por 3 pessoas.

Narrador - O VIAJOR E A FÉ, do Espírito Carmem Cinira, no livro *Parnaso de Além-Túmulo*, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Fé - Donde vens, viajor triste e cansado? (*com fraterno interesse*)

Viajor - Venho da terra estéril da ilusão. (*Em total abatimento*)

Fé - Que trazes?

Viajor - A miséria do pecado, (*com grande tristeza*)

De alma ferida e morto o coração.

Ah! Quem me dera a bênção da esperança, (*suplicante*)

Quem me dera consolo à desventura! (*idem*)

Narrador - Mas a fé generosa, humilde e mansa,

Deu-lhe o braço e falou-lhe com doçura:

Fé - (*em tom compadecido e carinhoso*)

Vem ao Mestre que ampara os pobrezinhos Que esclarece e conforta os sofredores!...

(*em tom compreensivo*)

Pois com o mundo uma flor tem mil espinhos, (*em tom de alentadora e vibrante esperança*)

Mas com Jesus um espinho tem mil flores!

A CONFERÊNCIA

Convidado a fazer uma preleção sobre a crítica, o con-ferencista compareceu ante o auditório superlotado, sobra-çando pequeno fardo.

Após cumprimentar os presentes, retirou os livros e a jarra d'água de sobre a mesa, deixando somente a toalha branca.

Em silêncio, acendeu poderosa lâmpada, enfeitou a mesa com dezenas de pérolas que trouxera no embrulho e com várias dúzias de flores colhidas de corbelhas próximas.

Logo após, apanhou da sacola diversos *biscuits* de inexprimível beleza, representando motivos edificantes, e enfi-leirou-os com graça.

Em seguida, situou na mesa um exemplar do Novo Testamento em capa doutrada.

Depois, com o assombro de todos, colocou pequena lagartixa num frasco de vidro.

Só então comandou a palavra, perguntando:

— Que vedes aqui, meus irmãos?

E a assembleia respondeu, em vozes discordantes:

— Um bicho!

— Um lagarto horrível!

— Uma larva!

— Um pequeno monstro!

Esgotados breves momentos de expectativa, o pregador considerou:

— Assim é o espírito da crítica destrutiva, meus amigos! Não enxergastes o forro de seda liral, nem as flores, nem as pérolas, nem as preciosidades, nem o Novo Testamento, nem a luz faiscante que acendi... Vistes apenas a diminuta lagartixa...

E conclui, sorridente:

— Nada mais tenho a dizer...

Nesta página do livro *Bem-Aventurados os Simples*, pelo espírito de Valérium, psicografado por Waldo Vieira, temos um exemplo de como o

orador pode se valer de coisas simples para motivar o público e ilustrar seus argumentos.

DORMIR E SONHAR

Não há nenhum orador que não tenha tido contrariedade ao ver pessoas dormir ou bocejar, enquanto ele se esforça para expor suas ideias.

Em uma palestra, ao ver alguém dormir, se o orador não tem prática nem autocontrole, se perderá e ficará confuso se o assunto está corretamente explicado ou se é algo que não provoca interesse aos ouvintes.

Confessamos que quando isso se passou conosco, ficamos perturbados e houve momentos difíceis, quando tentamos mudar o tema, ou a maneira de expô-lo, para despertar alguma atenção.

Ao longo do tempo e de alguma vivência na exposição do Evangelho e da Doutrina Espírita, passamos a encarar tais acontecimentos de forma mais natural. Além disso, em palestras de oradores que são gurus dos espíritas, vimos pessoas dormindo, profundamente. Isso diminuiu nossa preocupação. Se nessas palestras alguns dormem, é normal que as nossas se transformem em sessões de sonoterapia.

Decidimos, entretanto, fazer uma análise de tais situações, com a intenção de compreender por que as pessoas dormem durante uma exposição espírita. Vejamos:

- 1) Dormem porque estão cansadas; foram para o centro diretamente do trabalho e a noite está quente;
- 2) Dormem porque a voz do expositor não tem variedade ou inflexão, tornando-se monótona, o que deixa a reunião cansativa;
- 3) Dormem porque estão envolvidos por espíritos inferiores, que interferem nas mentes para que as pessoas não assimilem as lições;
- 4) Dormem porque não têm interesse pelo que está sendo divulgado, já que o assunto não soluciona seus problemas imediatos;
- 5) Dormem porque, apesar de ter ido ao centro, não estão em condição de entender a mensagem dos espíritos.

Relacionados alguns prováveis motivos, analisemos:

1A - Plenamente justificável, porque o cansaço e o calor favorecem a sonolência. Todavia, frente à TV, assistindo a novelas, dominamos o sono. Se quisermos, superamos as dificuldades.

2A - Às vezes, a voz do expositor é monótona, mas se tivermos o cuidado de valorizar as palavras mais do que a voz e a figura do orador, descobriremos coisas interessantes.

3 A - Um espírito inferior envolve a criatura, impedindo-a de compreender as lições. Se for algo esporádico, não há motivo para preocupação porque nossas companhias habituais não são realmente do melhor nível espiritual. Mas se o assédio é constante e nocivo, é necessário um tratamento espiritual para interromper possível processo obsessivo já instalado ou prestes a subjugar o indivíduo.

4A - Se o assunto não desperta interesse, é porque não estamos interessados. Mas nada é tão desinteressante que não possa ensinar algo. Especialmente numa palestra espírita. A técnica de interessar-se pelo assunto transforma conversas comuns, ou que parecem inúteis, em proveitosas lições; uma simples frase durante uma exposição de uma hora, pode dar-nos a solução para algo que nos atormenta.

5A - Aqui está, parece-nos, a chave do problema. A maioria dos que dormem é porque ainda não têm discernimento para compreender as verdades que ali se dizem. São como misseiros. Acreditam que por estar no templo durante certo período cumprem o seu dever religioso. A estes basta o mandamento da Igreja que os obriga a visitá-la uma vez por semana. Lamentável é que inclusive renomados espíritas, convidados a participar na composição das mesas nobres, por vezes dormem durante as exposições, de frente para o público, dando um triste e comprometedor espetáculo.

Você que normalmente dormita na reunião espírita, em qual destes itens crê que se enquadra?

Há quem defenda que o espírito, mesmo dormindo, aproveita a lição. Não precisaria que o paciente fosse acordado, porque o conhecimento está sendo absorvido pelo espírito. É como o tal método de aprendizado de línguas, o *sleep learning* - aprenda dormindo - que por meio de parafernália eletrônica enviaria ao cérebro as informações, que ficariam gravadas. Há quem afirme que para isso basta dormir com um livro sobre a testa. Sabemos que não é verdade e que não tem sentido. Só o que se obtém com esforço e interesse atende às finalidades de uma encarnação.

Além do que analisamos, dormir durante uma palestra é falta de educação e respeito com quem fala. Cremos, portanto, que além dos fatores físicos e

espirituais, dormem durante as exposições os que não compreendem a importância daquele momento em sua vida. O sono não é causa, mas consequência. Por mais brilhante que seja o orador, sempre haverá os que ali estão sem saber por quê. São como as imprevidentes virgens da parábola que se descuidaram à chegada dos noivos.

Estes, entretanto, não justificam nossas preocupações. Nem Jesus consegue acordá-los. Pois que durmam enquanto não chega o seu tempo.

Continuemos, pois, nosso trabalho, com a maior boa vontade, em atenção aos que permanecem despertos e têm interesse pelo que se ensina no centro espírita. Não esqueçamos, porém, que aquele que faz a tarefa é o primeiro e principal beneficiado. Para orientar, é preciso antes conhecer; para ensinar, é preciso antes aprender.

Texto retirado da *Revista Internacional de Espiritismo*, agosto de 2001.

BIBLIOGRAFIA

1) *A Técnica da Comunicação Humana* J. R. Whitaker Penteado Livraria Editora Pioneira

2) *Nobre Arte de Falar em Público* Décio Ferraz Alvim Livraria Editora Pioneira

3) *O Orador Espírita* Eliseu Rigonatti Livraria Editora Lialto Ltda., 1945

4) *Como Melhorar sua Comunicação* Ivan René Franzolim

Editora EME

5) *Manual do Expositor Espírita* (Apostila do Departamento de Orientação Doutrinária do CRE S.Paulo - Região 8 (USE).

6) “Sugestões ao Pregador Espírita” (Artigos de Lauro F. Carvalho, em *Reformador* de junho/julho/agosto - 1987)

7) “Na Tribuna”, página do livro *Conduta Espírita*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

‘O amor a Deus e ao próximo constituem o verdadeiro livro que precisamos escrever e editar no coração dos homens.’ – Nora Editora Allan Kardec Av. Theodureto de Almeida Camargo, 750 - Vila Nova Campinas/SP - 13075-630 PABX: (19) 3242-5990 www.allankardec.org.br

CÓLOFON

Título:

Autoria: Capa: Revisão: Editoração: Número de páginas: Formato: Tipologia:

Mancha:

Composição:

Papel:

Cores:

Impressão:

Acabamento:

Impressor:

Tiragem:

Produção:

Oratória a Serviço *do Espiritismo* (Coleção Estudos e Cursos, vol. 7)

Therezinha Oliveira Pandora Design Ademar Lopes Junior Cristina Fanhani Meira 96

14x21 cm

Oudry 12/14,4 (texto), Optima 10,5/12,6 (texto citação) Optima Médium 15/18 (título)

11,8x17,2 cm (sem cabeço e fólio)

InDesign CS2 em plataforma Windows Chamois Bulk Dunas 80g/m² (miolo) e Cartão Supremo 250g/m² (capa)

Preto escala (miolo) e quadricomia escala (capa)

Processo offset com CTP Brochura com cadernos costurados e colados, capa com orelhas e laminação BOPP brilhante.

LIS Gráfica e Editora Ltda. - Guarulhos/SP 2.000 exemplares

Mai/2009